

Manufacturers Hanover quer controlar banco

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O vice-presidente do Manufacturers Hanover Trust Co. para os países do Cone Sul, John Landers, revelou, ontem, que a instituição — a quarta no ranking bancário norte-americano — não desiste da idéia de poder operar com um banco de investimento no Brasil, "de preferência que seja nosso majoritariamente".

Esta pretensão, como se sabe, está por enquanto restrita às regras tácitas definidas pelo governo, pelas quais um banco internacional só pode associar-se a um banco de investimento

até o limite de um terço do capital votante da instituição. As normas que regulamentam as participações de bancos estrangeiros no Brasil não são, no entanto, claras. Isso tem levado algumas instituições bancárias, credoras do Brasil, a pressionar o governo por uma definição mais explícita em favor da abertura do mercado financeiro do País à sua participação.

Aparentemente, o Manufacturers Hanover — quarto maior banco credor do Brasil, com uma "exposure" de US\$ 2,3 bilhões — está apostando em uma revisão das regras. Landers foi enfático ao informar, ontem, que seu banco não chegou a entabular negociações nem com o Comind nem com o Banco Auxiliar, visando a uma associação, "porque nossa filosofia é a de operar com maioria de capital".

Ele lamenta profundamente que o banco não se tenha, anos atrás, interessado em abrir agências no Brasil: "Temos hoje apenas uma companhia de leasing". A instituição, que opera com o País através de suas agências no exterior, no sistema do "cross board", ressen-te-se de não poder transacionar no mercado financeiro interno.